

Article

# O Turismo Rural Pedagógico como Estratégia para a Valorização do Patrimônio Cultural e Natural nas Áreas Rurais

Ivo Elesbão<sup>1</sup> , Angela Luciane Klein<sup>2</sup> , Marcelino de Souza<sup>3</sup> \*

<sup>1</sup> Doutor em Geografia pela UNESP, Rio Claro, SP. Professor associado do Departamento de Turismo (Universidade Federal de Santa Maria - UFSM); ORCID: 0000-0002-6247-3255; E-mail: ivoelesbao@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Educação Universidade Federal do Paraná (UFPR). (Universidade Federal do Paraná-UFPR); ORCID: 0000-0001-5144-9180, E-mail: angelaklain@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Doutor em Engenharia Agrícola pela Universidade Estadual de Campinas. Professor titular da Faculdade de Ciências Econômicas e dos programas de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural e de Agronegócios (Universidade Federal do Rio Grande do Sul); ORCID: 0000-0001-6044-6694, E-mail: marcelino.souza@uol.com.br

\*Correspondence: E-mail: marcelino.souza@uol.com.br

## ABSTRACT

The transformations that have taken place in rural areas have contributed to the configuration of a new rural reality. It is marked by the dynamism and diversity of services and new jobs. In this scenario, new socioeconomic activities are beginning to emerge, favoring the generation of jobs and income. In the same time it is also improving the enhancement of natural and cultural heritage. This is the case of Pedagogical Rural Tourism, characterized by a set of educational practices carried out within the scope of rural property. It uses agricultural activities, agricultural production and the present natural and cultural assets as a didactic resource. In these terms, this study aims to present the contributions of Pedagogical Rural Tourism as a strategy that favors the enhancement of cultural and natural heritage in rural areas. Methodologically, three scientific studies developed by a group of researchers were used as the basis of analysis in this thesis. Those researches are from Federal University of Rio Grande do Sul and the studies have carried out in the south and southeast of Brazil between the years 2012 and 2015. The analysis included the following four different experiences: the Roadmap of Rural Routes of Porto Alegre (RS); the Viva Ciranda Project (Joinville - SC); the Rural Tourism and School Project - Fazer Eco (Brasília, DF) and the Pedagogical Rural Tourism Route of the State of São Paulo (São Paulo). The results highlight that such activity not only contributes to the visibility and valorization of agriculture and rural spaces. It also assign them new functions (educational, environmental, social, patrimony), and even more stimulates the interaction between countryside and city, the preservation of the environment and the conservation of rural culture. From this it can be concluded, that Pedagogical Rural Tourism emerges as an effective alternative, whose potentials can range different levels, from the economic and social, until the environmental and cultural.

**Keywords:** new rural; pedagogical rural tourism; cultural patrimony; environmental education.

## RESUMO

As transformações ocorridas no espaço rural têm contribuído para a configuração de uma nova realidade rural, assinalada pela dinamicidade e diversidade de serviços e novos postos de trabalho. Nesse cenário, novas atividades socioeconômicas começam a surgir,



Submissão: 05/10/2018



Aceite: 29/03/2022



Publicação: 29/04/2022



favorecendo a geração de emprego e renda e, concomitantemente, a valorização do patrimônio natural e cultural. É o caso do Turismo Rural Pedagógico, caracterizado por um conjunto de práticas educativas realizadas no âmbito da propriedade rural, que utiliza como recurso didático as atividades agrícolas, a produção agropecuária e os bens naturais e culturais ali existentes. Nesses termos, o presente estudo visa apresentar as contribuições do Turismo Rural Pedagógico enquanto estratégia que favorece a valorização do patrimônio cultural e natural nas áreas rurais. Metodologicamente, utilizou-se como base de análise três estudos científicos desenvolvidos por um conjunto de pesquisadores, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, realizados na região sul e sudeste do Brasil entre os anos de 2012 e 2015. A análise contemplou quatro experiências distintas: o Roteiro Caminhos Rurais de Porto Alegre (RS); o Projeto Viva Ciranda (Joinville – SC); o Projeto Turismo Rural e Escola - Fazenda Eco (Brasília, DF) e o Roteiro do Turismo Rural Pedagógico do Estado de São Paulo (São Paulo). Os resultados destacam que tal atividade não apenas contribui para a visibilidade e valorização da agricultura e dos espaços rurais, atribuindo-lhes novas funções (educativa, ambiental, social, patrimonial), como também favorece a interação entre campo e cidade, a preservação do meio ambiente e a conservação da cultura rural. Conclui-se assim, que o Turismo Rural Pedagógico emerge como uma alternativa eficaz, cujas potencialidades perpassam por diferentes dimensões, desde a econômica e social, até a ambiental e cultural.

**Palavras-chave:** novo rural; turismo rural pedagógico; patrimônio cultural; educação ambiental.

## 1. Introdução

Nas últimas décadas, tem-se assistido a importantes mudanças no espaço rural brasileiro, tanto no plano econômico e geográfico quanto no plano político, social e cultural. Diante dessa conjuntura, o rural passa a ser compreendido não mais como um lugar isolado, atrasado e sem perspectivas, baseado única e exclusivamente na produção agrícola, mas como um espaço dinâmico e diversificado, que além de oferecer turismo, lazer e bens de saúde, também possibilita o surgimento de uma variedade de novos serviços e postos de trabalho (GRAZIANO DA SILVA, 2002).

Esse “novo rural” emerge permeado por distintas atribuições, onde a própria agricultura passa a desempenhar novas funções, além da econômica. Segundo Fucks (2005), dentre essas novas funções estão: a função *recreativa*, relacionada aos espaços de lazer e às práticas lúdico-recreativas em contato direto com a natureza e atividades agrícolas e pecuárias; a *estética*, que diz respeito à beleza da diversidade de cores e formas dos elementos que integram a paisagem rural; a função *patrimonial*, associada à manutenção da biodiversidade, à conservação das edificações rurais e dos saberes-fazeres tradicionais; a função *terapêutica*, relacionada às propriedades terapêutico-curativas da agricultura, utilizadas no tratamento de determinadas enfermidades humanas; e a função *pedagógica/educativa*, que faz uso da cultura e das atividades humanas, bem como dos recursos da natureza e das sinergias originadas desta interação, como ferramentas para a educação das pessoas.

Candiotto (2009), por sua vez, destaca a função *ambiental*, que está diretamente vinculada à preservação dos bens naturais por meio de práticas agrícolas que possam contribuir para a conservação ambiental; e a função *social*, intimamente relacionada ao processo de manutenção do tecido social e cultural das comunidades rurais, o que contribui, por conseguinte, para a valorização e preservação do patrimônio cultural, além de favorecer a permanência no campo e a visibilidade da agricultura.

Segundo Sabourin (2008, p. 1), esse caráter multifuncional<sup>1</sup> da agricultura e dos espaços rurais leva necessariamente a “[...] valorizar, a preservar, a tornar perenes as funções sociais, ambientais e até econômicas de interesse geral, associadas a essa atividade”. Do mesmo modo, possibilita uma reaproximação entre sociedade e natureza, viabilizada por meio da produção orgânica, do comércio solidário, da institucionalização dos selos de qualidade e do turismo rural. Tal reconexão favorece o resgate da identidade do sujeito como um ser comunitário, integrado ao meio sociocultural em que vive (PERONDI, 2004).

---

<sup>1</sup>Entende-se por multifuncionalidade da agricultura “todos os produtos, equipamentos e serviços criados por atividades agrícolas em benefício da economia e da sociedade em geral”. (LOSCH, 2004, p. 340).



Nesses termos, o rural atualmente não se detém a um único modelo, configurando-se em vários “rurais”, tal como nos apresenta Froehlich (2002):

[...] o rural da agricultura intensiva, produtora de *commodities* e integrada ao *agribusiness*; o rural da agricultura sustentável ou ecológica, produtora de alimentos ‘limpos’; o rural residencial (secundário ou não); dos sítios de lazer e fins de semana; dos esportes radicais e do turismo eco-rural; da sociabilidade convivial do mundo rural (festas, quermesses, passeios etc.); do rural ambiental, com seus parques naturais e áreas protegidas (FROEHLICH, 2002, p.183).

Para Wanderley (2000), todas estas transformações configuram uma “nova ruralidade” caracterizada por diversos elementos tais como: a diversificação social, a partir do momento em que o rural torna-se atrativo para os cidadãos no estabelecimento de relações de complementaridade com o urbano; o crescimento demográfico; a modernização rural; e a valorização dos patrimônios natural e cultural das comunidades, que passam a ser compreendidos como fonte de desenvolvimento local.

Sob esse enfoque, cabe ressaltar que o patrimônio natural e cultural não se restringe apenas à paisagem rural ou suas estruturas arquitetônicas (casas, moinhos, igrejas, pontes, monumentos), mas também aos costumes e tradições das comunidades rurais, seus modos de ser e de viver que representam a sua história e identidade, uma herança cultural e histórica deixada pelas gerações anteriores. O patrimônio abrange, concomitantemente, o ambiente natural e o ambiente cultural representado pelas “[...] paisagens, locais históricos, sítios e ambientes construídos, bem como a biodiversidade, coleções, práticas culturais passadas e continuadas, conhecimentos e experiências vividas” (ARAÚJO, 2007, p.2).

Ainda, segundo Carvalho (2003), o patrimônio engloba tanto a dimensão material quanto imaterial da cultura, sendo que:

A natureza material inclui o patrimônio natural ou físico e construído – já não apenas os edifícios e construções isoladas: pontes, moinhos de vento ou hidráulicos, muros de pedra solta, fontanários, cruzeiros, ermidas e capelas, alminhas, mas igualmente os conjuntos de edifícios dos velhos centros urbanos, os grupos de construções rurais e os novos desafios inerentes ao patrimônio industrial, além do patrimônio do espetáculo, da arquitetura vernacular de qualidade dos séculos XIX-XX e dos jardins. A dimensão imaterial da cultura, por sua vez, abrange língua e costumes, folclore, tradições musicais e artísticas, danças, produtos caseiros, especialidades gastronômicas (CARVALHO, 2003, p.181).

Nessa perspectiva, o patrimônio é compreendido como um elemento estruturante da memória, imagem e identidade territorial e como um dos recursos fundamentais no processo de afirmação dos valores culturais e ambientais nas comunidades rurais. Além disso, colabora para o reforço da autoestima das populações, contribuindo, por conseguinte, para um desenvolvimento local dessas comunidades (CARVALHO, 2003).

Em meio a esse cenário profícuo, novas atividades começam a emergir nas áreas rurais com o intuito de contribuir não apenas economicamente, a partir da geração de emprego e renda, mas também, social e ambientalmente, mediados por um processo crescente de valorização do patrimônio natural e cultural. É o caso do Turismo Rural Pedagógico, caracterizado por um conjunto de práticas educativas realizadas no âmbito da propriedade rural, que utiliza como recurso didático as atividades agrícolas, a produção agropecuária e os bens naturais e culturais ali existentes. Tais práticas são organizadas em forma de roteiros pedagógicos e apresentadas aos grupos escolares pelos proprietários rurais que, além de mostrar as “atratividades” da propriedade, também dão explicações sobre as atividades produtivas desenvolvidas, evidenciando assim os seus saberes e fazeres da vida no campo.

Partindo desses pressupostos, o presente estudo visa apresentar as contribuições do Turismo Rural Pedagógico enquanto estratégia que favorece a valorização do patrimônio cultural e natural nas áreas rurais, tendo como base de análise três estudos científicos desenvolvidos por um conjunto de pesquisadores. Tais estudos foram realizados na região sul e sudeste do Brasil entre os anos de 2012 e 2015: “Turismo Rural Pedagógico e a função educativa das propriedades rurais: estudo de caso em Porto Alegre, RS e Joinville, SC” (KLEIN, 2012), “O turismo rural pedagógico sob o viés da multifuncionalidade da agricultura: análise a partir de três



experiências desenvolvidas nos estados de Santa Catarina, Distrito Federal e São Paulo”. (KLEIN et al., 2014) e “A prática do turismo rural pedagógica: aspectos motivacionais e impressões dos benefícios para as famílias e as comunidades rurais (SILVA, 2015).

Tais estudos representam um importante avanço em termos teóricos e práticos acerca das potencialidades do Turismo Rural Pedagógico e das múltiplas funções desempenhadas pelas propriedades rurais. As experiências brasileiras analisadas evidenciaram aspectos que vão desde questões no âmbito educativo e ambiental, até econômico, social e cultural.

Nessa linha, visando atender ao objetivo proposto para este artigo, busca-se, num primeiro momento, caracterizar, mais detalhadamente, o Turismo Rural Pedagógico e a sua relação com o patrimônio cultural e natural. Em seguida, com o intuito de contribuir para o aprofundamento teórico-metodológico sobre essa temática, apresenta-se a análise realizada.

## 2. Turismo Rural Pedagógico: Breve Caracterização

O Turismo Rural Pedagógico, em termos educativos, emerge como uma ferramenta de ensino eficaz que possibilita uma série de novas experiências aos estudantes, contribuindo para a construção de novos conhecimentos sobre o meio rural, contemplando aspectos que vão desde o conhecimento de formas de produção e de processamento até a identificação de espécies vegetais e animais, favorecendo, por conseguinte, a preservação ambiental e a interação entre pessoas do meio urbano e do meio rural, bem como, o contato com a natureza e com as atividades agrícolas (TEIXEIRA; WANDSCHEER; SOUZA, 2005).

Ainda, segundo Klein, Troian e Souza (2011), a prática do Turismo Rural Pedagógico constitui um recurso estratégico na promoção da Educação Ambiental, na medida em que oportuniza às crianças vivências diferenciadas em contato direto com a natureza, favorecendo a investigação e a experimentação por meio de situações reais realizadas ao ar livre. Em função disso, tal prática, além de incentivar o cuidado e a preservação dos bens naturais, também contribui para a ampliação do universo de conhecimento de crianças e adolescentes.

Concomitantemente, o Turismo Rural Pedagógico possibilita aos proprietários rurais agregar valor aos produtos e serviços existentes em suas propriedades, além de incentivá-los ao cuidado e conservação dos bens naturais e culturais, garantindo assim a preservação do patrimônio cultural e natural das áreas rurais. Nesse sentido, as propriedades rurais passam a receber um novo enfoque. Além de se constituírem em locais de moradia das famílias rurais e de espaço destinado à produção agrícola e pecuária -seu objetivo primeiro -, essas propriedades têm se constituído em ambientes pedagógicos valiosos que possibilitam a realização de uma ampla gama de atividades educativas, voltadas para grupos escolares de diferentes faixas etárias.

Segundo Rossetto e Sambin (2013), o principal objetivo dessas estruturas é a divulgação dos conhecimentos que envolvem as atividades ali realizadas, onde durante a experiência os visitantes são envolvidos de maneira ativa, podendo, por exemplo, participar do processo de produção de certos alimentos, como pão ou queijo. Ao mesmo tempo, recebem explicações de caráter teórico.

Nesses termos, de acordo com Nasolini (2005), existem três ideias básicas que orientam a prática educativa desenvolvida nas propriedades rurais pedagógicas. A primeira, relacionada a uma pedagogia ativa, do aprender-fazendo, representada por um conjunto de atividades práticas e experiências concretas; a segunda está vinculada ao contato direto com animais e plantas de diferentes espécies; e a terceira, refere-se à oportunidade de encontro e interação entre agricultores e estudantes.

Para D’Agostino (2008), as atividades desenvolvidas no âmbito dessas propriedades rurais podem representar uma ferramenta bastante útil, na medida em que favorecem a introdução das novas gerações no mundo rural por meio da experiência direta, constituindo-se, desse modo, em um verdadeiro laboratório ao ar livre, onde é possível combinar aprendizagem teórica e prática a partir de uma estimulante interação.

Trata-se de um projeto de caráter cultural e social que visa, através da compreensão da relação entre homem e território, fazer desse espaço um centro de Educação Ambiental e comida disponível para as escolas, grupos organizados e famílias (RICCIOLI, 2008). Tais características tornam as propriedades rurais pedagógicas uma oportunidade de conexão entre campo e cidade, de comunicação entre agricultor e cidadão, entre produtores agrícolas e consumidores, sendo por isso, uma ferramenta útil para evitar a dispersão do patrimônio sociocultural relacionado à produção agroalimentar, e também de respeito ao território e ao meio ambiente (GURRIERI, 2008).



Nesse sentido, as propriedades rurais pedagógicas emergem como estratégias eficazes de proteção do território, incentivando uma agricultura que possa oferecer à comunidade não apenas produtos agroalimentares de alta qualidade, mas também conteúdos educacionais e oportunidades que favoreçam a reflexão, tendo em vista uma abordagem consciente e integrada da natureza e do mundo rural (PENDEZZA, 2014).

Apesar de todas essas possíveis contribuições, a prática do turismo rural pedagógico no âmbito das propriedades rurais pedagógicas ainda é recente no cenário brasileiro, havendo poucos estudos relacionados a tal temática. Já, no cenário internacional constata-se outra realidade, muito mais dinâmica em relação ao desenvolvimento desse tipo de atividade. Em países como a França (CAFFARELLI *et al.*, 2010), Itália, (CANAVARI, 2011; NAPOLI, 2006), Noruega (JOLLY *et al.*, 2004), Portugal (CAMPOS, 2010), Finlândia (RISKU-NORJA; KORPELA, 2009), Estados Unidos (HINRICHS *et al.*, 2008) e Japão (OHE, 2009) foram identificadas uma série de iniciativas envolvendo experiências de Turismo Rural Pedagógico<sup>2</sup>, por meio de projetos de cooperação entre propriedades rurais e escolas, as quais têm se revelado como uma atividade de caráter exemplar no quadro de um desenvolvimento sustentável.

Rossetto e Sambin (2013), por meio de uma pesquisa sobre as propriedades rurais pedagógicas na região de Vêneto, na Itália, evidenciam que estes projetos educativos representam um veículo excepcional de conhecimento, considerando o número elevado de visitas e visitantes realizadas ao longo do ano, ocasionando, por conseguinte, em novos contatos estabelecidos com as famílias dos estudantes que podem retornar para visitar a propriedade, o que resulta em uma série de sinergias e repercussões positivas em outras atividades relacionadas, oferecendo a possibilidade de criar ou incentivar outros serviços oferecidos.

Para Regazzini (2014), dentre os papéis desempenhados por este modelo de propriedade está o de oferecer às novas gerações situações que possibilitem perceber a importância da memória histórica do território e da proteção ambiental. Trata-se de uma experiência "completa" que permite aos visitantes aprender e descobrir os hábitos e ritmos do campo. Ainda, segundo este autor, as propriedades rurais pedagógicas, para o agricultor, são uma possibilidade de diversificar as atividades e trazer formas adicionais de renda, particularmente nos períodos de baixa temporada. Esta atividade também permite que os agricultores compartilhem seu amor pela terra, suas plantações e animais, limitando assim, o seu isolamento e criando a oportunidade de estabelecer uma relação entre o produtor e o cidadão.

Na análise de Caffarelli *et al.* (2010), a compreensão em torno da importância dessas atividades se deve ao fato destas contemplarem um conjunto significativo de objetivos que vão desde aspectos econômicos (possibilidade de rendas complementares) e patrimoniais (preservação do patrimônio histórico e paisagístico) até ecológicos (Educação Ambiental) e sociais (intercâmbio entre o urbano e o rural), favorecendo assim o reconhecimento do papel do agricultor e, sobretudo, da agricultura no processo de aprendizagem e valorização do meio ambiente.

### 3. Procedimentos Metodológicos

Para dar conta do objetivo proposto, este artigo utilizou-se do método bibliográfico, tendo como ponto de referência três estudos científicos desenvolvidos por pesquisadores, membros do Grupo de Pesquisa "Mercados Não Agrícolas Rurais" que vem desenvolvendo trabalhos de pesquisa científica e de divulgação de temáticas como o Turismo Rural Pedagógico.

O primeiro estudo "Turismo Rural Pedagógico e a função educativa das propriedades rurais: estudo de caso em Porto Alegre, RS e Joinville, SC" (KLEIN, 2012), teve como principal objetivo descrever e analisar as atividades que caracterizam o Turismo Rural Pedagógico, tendo como enfoque a sua adequação enquanto prática educativa a ser desenvolvida em complemento ao ensino escolar.

<sup>2</sup> As características evidenciadas nesses projetos são bastante similares ao conceito de Turismo Rural Pedagógico. Por esse motivo, adotou-se como sinônimo o termo *propriedades rurais pedagógicas* cujas denominações diferem muito de um idioma para outro, embora apresentem o mesmo significado. Na França utiliza-se a palavra *fermes pédagogiques*; na Itália, *fattorie didattiche*; em Portugal, *quintas pedagógicas*; e no Chile, *granjas educativas*. Na Noruega, o termo *green care* tem se difundido nos últimos anos, assim como a expressão *the farm as a pedagogical resource*. Nos Estados Unidos e no Japão, utilizam-se as expressões *farms-to-school* e/ou *farms educational* (KLEIN, 2012).



A investigação contemplou a análise de duas experiências desenvolvidas no sul do Brasil: o Roteiro Caminhos Rurais de Porto Alegre (RS) e o Projeto Viva Ciranda, de Joinville (SC). Metodologicamente, a autora utilizou a pesquisa bibliográfica, a observação sistemática das atividades educativas propostas em cada propriedade rural pertencente às duas experiências analisadas, e ainda, entrevistas semiestruturadas, realizadas com 11 proprietários rurais, donos das referidas propriedades rurais e 22 professores, responsáveis pelas turmas de alunos que visitaram as propriedades entre os meses de setembro a novembro de 2011.

O segundo estudo, “O turismo rural pedagógico sob o viés da multifuncionalidade da agricultura: análise a partir de três experiências desenvolvidas nos estados de Santa Catarina, Distrito Federal e São Paulo” (KLEIN et al., 2014), teve como propósito analisar a função educativa desempenhada pela agricultura a partir da prática do turismo rural pedagógico, bem como sua relação com as funções social, ambiental, econômica, cultural e de saúde e segurança alimentar. A pesquisa utilizou como base empírica três experiências desenvolvidas nos estados de Santa Catarina (Projeto Viva Ciranda), Distrito Federal (Projeto Turismo Rural e Escola - Fazenda Eco) e São Paulo (Roteiro do Turismo Rural Pedagógico do Estado de São Paulo). Além da pesquisa bibliográfica, o estudo utilizou como procedimentos técnico-metodológicos a pesquisa documental, e entrevistas semiestruturadas realizadas com os donos das propriedades rurais que fazem parte dos referidos projetos/ roteiros pesquisados e com os responsáveis pelo desenvolvimento das atividades de turismo rural pedagógico.

O terceiro e último estudo, “A prática do turismo rural pedagógico: aspectos motivacionais e impressões dos benefícios para as famílias e as comunidades rurais” (SILVA, 2015) propôs-se a investigar as motivações e os benefícios socioeconômicos do Turismo Rural Pedagógico para as famílias e a comunidade ao entorno do Projeto Viva Ciranda, Joinville – SC e do Roteiro Caminhos Rurais de Porto Alegre. Para tal, a autora utilizou como procedimentos metodológicos a entrevista semiestruturada, realizada com os empreendedores e comunidade local.

#### 4. Descrição das Experiências Analisadas em Cada Estudo

##### *Roteiro Caminhos Rurais de Porto Alegre (RS)*

O Roteiro Caminhos Rurais de Porto Alegre compreende uma proposta de turismo rural desenvolvida nas áreas rurais da zona sul do município de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul. Estruturado formalmente no ano de 2005 pela Secretaria Municipal do Turismo de Porto Alegre, em parceria com a Associação Rio-grandense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural de Aprendizagem Rural (SENAR), o roteiro passou por modificações ao longo dos anos, recebendo apoio e investimentos do Ministério do Turismo (MTur), ganhando maior visibilidade diante da sociedade (KLEIN, 2012).

Segundo Rodrigues (2011), o roteiro constituía-se de 31 empreendimentos distribuídos em onze bairros<sup>3</sup> localizados na zona sul, oferecendo desde opções de lazer, gastronomia e hospedagem até experiências relacionadas à rotina de vida rural. Nesse quadro, foram identificadas 5 propriedades que também desenvolvem atividades de caráter educativo, voltadas especificamente para o público escolar, ou seja, que atuam no segmento do Turismo Rural Pedagógico. Dentre as atividades propostas, estão a visita às áreas de cultivo de hortaliças e frutas, passeios de trator e atividades práticas de plantio e colheita, além de experiências em contato com pequenos animais e participação na fabricação de pães (KLEIN, 2012).

##### *Projeto Viva Ciranda (Joinville – SC)*

Oficialmente inaugurado em março de 2011, o projeto Viva Ciranda começou a ser idealizado ainda no ano de 2010 por uma equipe de profissionais da Fundação de Promoção e Planejamento Turístico de Joinville (PROMOTUR), que, ao perceberem o cenário favorável existente na região, não somente em relação aos atrativos naturais e culturais, mas, sobretudo, pelo público potencial, decidiu investir e elaborar uma proposta envolvendo propriedades rurais e escolas. O projeto compreende um conjunto de 14 propriedades

---

<sup>3</sup> Os bairros que fazem parte do projeto Caminhos Rurais de Porto Alegre são: Belém Novo, Belém Velho, Campo Novo, Cascata, Hípica, Ipanema, Lajeado, Lami, Lomba do Pinheiro, Restinga e Vila Nova.



rurais que desenvolvem atividades pedagógicas voltadas especificamente para crianças do ensino fundamental, num processo de cooperação com a Secretaria da Educação do município. As atividades envolvem desde a apreciação da rotina e o trato dos animais diversos (galinhas, coelhos, cavalos, bois, ordenha de vaca e de cabra) até visita a nascentes e riachos, cultivo de flores, hortaliças, atividades de apicultura (mel) e de preparo do melado a partir da cana-de-açúcar (KLEIN et al., 2014; KLEIN, 2012; SILVA, 2015).

### ***Projeto Turismo Rural e Escola - Fazenda Eco (Brasília, DF)***

O Projeto Turismo Rural e Escola - Fazenda Eco, desenvolvido na cidade de Brasília, Distrito Federal, é uma proposta do Sindicato de Turismo Rural e Ecológico do Distrito Federal em parceria com o Sindicato das Escolas Particulares (SINEPE) e com o SEBRAE, tendo como objetivo principal promover a ampliação dos espaços escolares a partir de atividades de caráter pedagógico desenvolvidas em nove propriedades participantes. Os roteiros são sistematizados e organizados com o intuito de contribuir para o aprendizado dos estudantes e contempla atividades que abordam desde questões de educação alimentar e ambiental até aspectos históricos e patrimoniais da região (KLEIN et al., 2014).

### ***Roteiro do Turismo Rural Pedagógico do Estado de São Paulo (São Paulo)***

O Roteiro do Turismo Rural Pedagógico do Estado de São Paulo foi sistematizado no ano de 2005 por um grupo de pesquisadores da Associação Brasileira de Turismo Rural de São Paulo (ABRATURR-SP) e da Diretoria de Turismo da Agência de Comunicações ECA Jr., Empresa Júnior da Universidade de São Paulo. O referido roteiro contempla um conjunto de 16 propriedades rurais presentes em dez municípios localizados no estado de São Paulo e um localizado fora do estado, em Minas Gerais. A maioria destas propriedades apresenta uma extensão relativamente grande em hectares e contempla um conjunto variado de atividades pedagógicas e espaços educativos, apresentando infraestrutura adequada e certa experiência no desenvolvimento do turismo rural pedagógico (ABRATURR/ECA Jr., 2005).

As atividades desenvolvidas nos empreendimentos que fazem parte desse Roteiro contemplam desde experiências práticas na horta e trilhas pela mata até visitação ao minhocário, estábulo e aos espaços onde ficam os maquinários para produção de café (KLEIN et al., 2014).

## **5. Coleta de Dados**

A coleta de dados no primeiro estudo contemplou a análise e entrevistas com os proprietários de 11 empreendimentos: Sítio Recanto das Pedras, Granja Santantonio, Sítio do Mato, Sítio dos Herdeiros e Sítio do Tio Juca, ambos pertencentes ao Roteiro Caminhos Rurais de Porto Alegre (RS); e Agrícola da Ilha, Propriedade da Família Schroeder, Sítio Vale das Nascentes, Propriedade do Senhor Ango Kersten, Apiário Pfau e CTG Chaparral, que faziam parte do Projeto Viva Ciranda, de Joinville, SC. As entrevistas e observações ocorreram entre os meses de setembro a novembro de 2011 (KLEIN, 2012).

A coleta de dados do segundo estudo, por abranger experiências em regiões diferentes do Brasil e um grupo maior de pesquisadores, ocorreu em meses distintos ao longo do ano de 2013. Em Santa Catarina, as entrevistas com os proprietários, donos dos empreendimentos vinculados ao Projeto Viva Ciranda, no município de Joinville foram realizadas no mês de março de 2013 e contemplou oito propriedades: Propriedade do Senhor Ango Kersten; Propriedade da Família Schroeder; Agrícola da Ilha; Sítio Vale das Nascentes; Apiário PFAU; Propriedade da Família Jacobi; Propriedade Rancho Alegre e Recanto das Arrozeiras (KLEIN et al., 2014).

No Distrito Federal, foram selecionadas 5 propriedades integrantes do Projeto Turismo Rural e Escola – Fazenda Eco para realizar as entrevistas: Centro de Turismo Rural Pedagógico Ver de Perto, Fazenda Recreio Dinizlândia, Fazenda Velha; Rancho Canabrava e Solar da Águia. As entrevistas foram agendadas com auxílio do RURALTUR. O trabalho de campo foi realizado entre os dias 26 de fevereiro e 01 de março de 2013. Já, no Estado de São Paulo, a coleta dos dados ocorreu no período de janeiro a agosto de 2013. Foram pesquisadas nove propriedades que desenvolvem turismo rural pedagógico: Chácara do Rosário, Fazenda Santo Antonio da Bela Vista e Camping Casarão no município de Itú; Fazenda Nova e Fazenda Santo Antônio da Água Limpa em Mococa; Fazenda Itú em Salto; Sítio Sakaguti em Piedade; Fazenda dos Coqueiros e Fazenda Loanda no município de Bananal (KLEIN et al., 2014).



No último estudo, a coleta de dados foi realizada no mês de julho de 2013, por meio de entrevistas semiestruturadas com 16 proprietários rurais, donos dos empreendimentos, sendo 10 pertencentes ao projeto Viva Ciranda – Rancho Alegre, Família Roos, Agrícola da Ilha, Propriedade da Família Schroeder, Sítio Vale das Nascentes, Recanto das Arroeiras, Propriedade do Senhor Ango Kersten, Apiário Pfau, Anturioville Holz, CTG Chaparral e Sítio da Vó Bia - e 4 vinculados ao Roteiro Caminhos Rurais de Porto Alegre –Sítio do Tio Juca, Granja Santantonio, Sítio do Mato e Sítio dos Herdeiros. Cabe ressaltar que a entrevista contou com questões abertas e fechadas em seu roteiro e também, com o objetivo de identificar e classificar as motivações dos proprietários rurais referente a sua entrada e permanência na atividade de Turismo Rural Pedagógico. Por esta razão, a autora utilizou a escala de Likert<sup>4</sup>.

## 6. Análise de Discussão dos Resultados

Os três estudos analisados evidenciam características distintas acerca da prática do Turismo Rural Pedagógico e sua relação com a valorização do patrimônio cultural e natural. Nesse sentido, visando possibilitar ao leitor uma compreensão precisa sobre tais aspectos, buscou-se apresentar tal análise separadamente, seguindo uma ordem cronológica.

### *Primeiro estudo: o Turismo Rural Pedagógico no Projeto Viva Ciranda e no Roteiro Caminhos Rurais de Porto Alegre*

A pesquisa realizada por Klein (2012) possibilitou identificar um conjunto de elementos basilares presentes em todas as propriedades rurais pesquisadas. Essas questões-chave destacam, além da ideia do “aprender-fazendo”, representada pelas experiências vivenciadas no meio rural e da educação alimentar e nutricional, questões relativas à Educação Ambiental e à valorização da cultura rural. De acordo com a autora, as discussões em torno das questões ambientais apareceram em vários momentos:

Nas experiências em contato com animais que vivem na propriedade (ovelha, cavalo, coelho, vaca, cabra, porco); na observação e interação com aves domésticas (peru, galinhas, patos), peixes e abelhas; nas trilhas ecológicas em matas ciliares; na visitação a espaços cultivados (hortas, plantação de cana-de-açúcar, pomar de árvores frutíferas); nas caminhadas até nascentes e rios; e nas de atividades sensoriais de estímulo às percepções (respirar o ar; ouvir o som dos pássaros e do rio; sentir a árvore, a terra, a grama; sentir o cheiro das ervas medicinais, das flores e dos frutos).

Nas explicações dos agricultores durante as atividades educativas propostas, enfocando questões relacionadas ao cuidado com os animais; à produção agroecológica (preparo da terra, técnicas de plantio e manejo, sistema de irrigação, tipos culturas produzidas e épocas de plantio, cuidados necessários no momento do plantio, degustação) e impactos ambientais decorrentes da agricultura convencional; à preservação das matas e dos recursos hídricos; à identificação de diferentes pássaros nativos do local.

Nas respostas dos agricultores durante as entrevistas realizadas, ao serem questionados sobre a importância das atividades desenvolvidas em suas propriedades:

Aqui tu consegues passar aquela parte da ecologia e consegue conscientizar sobre essa questão, que tem que preservar, tem que cuidar. E nesse processo também tem toda a curiosidade que é despertada de como é uma alface ecológica e a oportunidade de poder provar, comer uma alface sem ser lavada [...] (CARNE, PROPRIETÁRIA DA GRANJA SANTANTONIO, 2011)<sup>5</sup>.

Hoje eu chamo as crianças de caipiras do asfalto, porque eles não têm essas vivências, vivem em apartamentos, em locais fechados sem contato com as coisas da natureza, o que conhecem é pela televisão, filmes, desenhos e internet... Então, com essas vivências eles levam muita coisa daqui, um olhar da

<sup>4</sup> A escala de Likert ou escalas somadas requerem por parte dos entrevistados a indicação de seu grau de concordância ou discordância, atribuindo-se sinais numéricos ou sinais às respostas com o intuito de refletir a direção e a força do entrevistado em relação a sua declaração (BAKER, 2005).

<sup>5</sup>KLEIN, 2012, p. 102.





natureza, do ar que é bom, a questão da preservação, da reciclagem do lixo, a consciência deles de saber que existe um outro mundo (MAURI, PROPRIETÁRIO DO SÍTIO DO MATO, 2011)<sup>6</sup>.

Mostrar às crianças a importância das plantas para a vida delas, para o meio ambiente, mostrar a importância de uma árvore... Ensinar elas a cuidar das flores, mostrar o jardim e aí mostrar que isso não acontece sozinho, que precisa de cuidado, que a planta precisa ser plantada, semeada e ter os seus devidos cuidados para que a plantinha cresça e fique bonita (DÁRIO, PROPRIETÁRIO DO SÍTIO DO MATO, 2011)<sup>7</sup>.

Muitos vêm aqui e acham que o leite sai da geladeira ou da caixinha, então essa experiência de poder ordenhar uma cabra, que são animais dóceis, mostrando de onde vem o leite, o ovo e também mostrar para elas a parte da produção orgânica, que tem como trabalhar sem agrotóxico e com qualidade, tudo isso é muito importante (ACÁCIO, PROPRIETÁRIO DA PROPRIEDADE DA FAMÍLIA SCHROEDER, 2011)<sup>8</sup>.

Observa-se, neste contexto, que as questões ambientais constituem um dos pilares do Turismo Rural Pedagógico, contribuindo para a promoção de uma Educação Ambiental mais eficaz e articulada com a realidade, pautada em situações-problemas concretas, que permitem aos sujeitos envolvidos - crianças e adultos; educandos e educadores- uma experiência dos sentidos e da sensibilização para com a natureza; do relacionar-se com o outro e com o ambiente. Ao mesmo tempo, os agricultores responsáveis pelas atividades educativas, na medida em que socializam seus saberes e fazeres com os grupos de estudantes, também poderão estar adquirindo uma consciência ambiental, do cuidado e do respeito para com a natureza.

Respectivamente, têm-se as questões relacionadas à valorização da cultura rural, isto é, ao dia a dia do agricultor, às atividades agrícolas e pecuárias desenvolvidas na propriedade e aos costumes e tradições das famílias rurais, bem como, ao patrimônio histórico e cultural das propriedades e das regiões rurais. Tais elementos puderam ser identificados tanto nos depoimentos coletados junto aos agricultores, como também nas atividades educativas desenvolvidas e nas suas expressões durante determinadas situações (KLEIN, 2012).

Tais características corroboram com os elementos apontados pelos autores da literatura internacional, deixando claro o importante papel desempenhado pelo Turismo Rural Pedagógico, ao tornar visível as múltiplas funções desempenhadas pelas propriedades rurais e o caráter valorativo desses espaços em termos educativos, bem como, a importância da agricultura nesse processo e a necessidade de valorizar e preservar o patrimônio cultural e natural das áreas rurais.

### ***Segundo estudo: o Turismo Rural Pedagógico nas experiências de Santa Catarina, Distrito Federal e São Paulo***

A análise dos dados coletados referente às funções do Turismo Rural Pedagógico vislumbradas nas experiências de Santa Catarina, Distrito Federal e São Paulo evidencia características distintas, que diferem de uma experiência para outra. Ao mesmo tempo, apresenta um conjunto de elementos semelhantes nas três experiências. É o caso das questões ambientais. Segundo Klein et. al (2014), a preocupação com essas questões e com a sensibilização dos visitantes quanto ao uso apropriado dos bens naturais constitui fator de destaque na maioria das propriedades analisadas.

No quadro das atividades educativas desenvolvidas nos empreendimentos pesquisados em São Paulo, fazem parte dos roteiros questões relacionadas à preservação da água, da natureza e do desenvolvimento sustentável e ainda, quanto ao uso consciente da água e a problemática do lixo. O mesmo pode ser conferido nas propriedades do Distrito Federal, a partir da fala dos entrevistados:

“Ali nós temos o laboratório com minhocário, com a parte seletiva de lixo. Ensina a criança a separar o sólido do líquido, do alimento, do metal, do vidro” (DF1); “Aqui a gente fala muito sobre a preservação, a

<sup>6</sup>KLEIN, 2012, p. 108.

<sup>7</sup>KLEIN, 2012, p. 126.

<sup>8</sup>KLEIN, 2012, p. 138.



reutilização e os cuidados com a água, isso aqui é muito debatido” (DF3); “A gente trabalha muito essa parte da vegetação, do clima, a educação ambiental, como que você procede na propriedade rural” (DF4)<sup>9</sup> (KLEIN et al., 2014, p. 36).

Em Santa Catarina, constatou-se um interesse declarado por parte dos proprietários entrevistados em contribuir para a conscientização das crianças sobre a importância de preservar e cuidar a natureza, o nosso ambiente. Dentre as questões mais abordadas, destacam-se a qualidade da água e do ar, os cuidados com os animais e as plantas, o processo de produção agroecológica e a preservação dos recursos hídricos (KLEIN et al, 2014).

Percebe-se assim, que a atividade de Turismo Rural Pedagógico constitui uma atividade estratégica na promoção da Educação Ambiental, favorecendo não apenas os estudantes, mas também os próprios empreendedores na formação de valores que possam contribuir para o bem-estar do Planeta.

No que diz respeito à valorização do patrimônio cultural, o mesmo é evidenciado a partir da identificação das motivações dos proprietários para desenvolver a atividade de Turismo Rural Pedagógico, as quais estão relacionadas “à diversificação da renda, à visibilidade quanto a questões específicas de cada propriedade, à promoção da conservação do ambiente natural e à manutenção da propriedade e das atividades rurais” (KLEIN et al., 2014, p. 43).

Entende-se que a manutenção da propriedade e das atividades está relacionada à preservação dos saberes e fazeres das famílias, que incide justamente na valorização do patrimônio cultural das comunidades rurais. E sendo o Turismo Rural Pedagógico uma atividade que permite aos proprietários rurais socializar esses saberes e fazeres para as novas gerações, além de favorecer a interação e troca de experiências, é possível inferir que tal prática consiste num poderoso instrumento para o desenvolvimento rural.

Outro elemento que ressalta a valorização do patrimônio cultural refere-se às “atividades” presentes nas propriedades, seja na forma material ou imaterial. Em São Paulo, por exemplo, em determinada propriedade as atividades propostas contemplam explicações relacionadas em relação ao uso dos objetos antigos, às relações interpessoais de antigamente e à escravidão. Outros empreendimentos baseiam-se no legado da atividade cafeeira ou nas edificações de caráter histórico. Já, no Distrito Federal, a preocupação com o patrimônio cultural é ressaltada nos depoimentos de alguns entrevistados:

Turismo pedagógico é sociabilização, né, é experiência, né, geral, mas eu digo assim, quando eles chegam, seria uma rotina do dia [...], acho que uma parte histórica, educação ambiental e educação patrimonial, a vivência da história naquela época, então acho que os objetivos seriam esses [...] (DF4).

O objetivo maior é a educação ambiental e a educação patrimonial. [...] então eu acho a questão de resgate patrimonial extremamente importante. Então a gente sempre trabalhou com isso. (DF2). (KLEIN et al., 2014, p. 43).

Para além desses aspectos, as atividades agrícolas e os costumes relacionados à vida rural são aspectos que também puderam ser identificados na análise realizada, evidenciando assim, o papel desempenhado pelas propriedades rurais pedagógicas a partir da valorização da cultura rural e de seu patrimônio, presentes não apenas nas estruturas edificadas, mas sobretudo nos modos de ser e viver desses sujeitos.

### ***Terceiro estudo: o Turismo Rural Pedagógico no Projeto Viva Ciranda e no Roteiro Caminhos Rurais de Porto Alegre: aspectos motivacionais e benefícios gerados para as famílias***

O estudo buscou analisar tanto as motivações para iniciar e permanecer no Turismo Rural Pedagógico e também os benefícios gerados por essa atividade. Nesse sentido, a autora destacou dois grupos principais: motivações sociais e motivações econômicas.

---

<sup>9</sup> Em função do número de entrevistas realizadas, os autores optaram pela utilização de códigos formados por letras e números para identificar os depoimentos dos entrevistados: as letras “SC” para Santa Catarina, “DF” para o Distrito Federal e “SP” para São Paulo e os números que indicam a ordem da realização das entrevistas.



Contudo, neste artigo nos deteremos ao primeiro grupo no sentido de conseguir identificar a partir do mesmo, aspectos relacionados à valorização do patrimônio cultural e natural.

Em relação às principais motivações apontadas pelos entrevistados, Silva (2015) destaca a valorização da agricultura ocasionada pelo Turismo Rural Pedagógico, que ocorre justamente em virtude dos vínculos estabelecidos entre turistas e atores locais a partir desse tipo de atividade, promovendo o intercâmbio cultural e a troca de conhecimentos entre ambos.

Para além dessa questão, é possível inferir que sendo a agricultura um elemento-chave das áreas rurais, a sua valorização e reconhecimento por parte das categorias sociais de origem urbana, em especial, das novas gerações, a partir de atividades e experiências vivenciadas no âmbito das propriedades rurais, emerge como um elemento motivador para os agricultores, contribuindo consequentemente, para a sua autoestima e a valorização dos seus saberes e fazeres.

Outro elemento motivacional que se destacou refere-se à possibilidade de educar as crianças e jovens quanto à importância da produção de alimentos, a qual está diretamente ligada à valorização da agricultura e do modo de vida essencialmente rural. Nesse sentido, muito mais que uma atividade econômica, a agricultura passa a ser compreendida como um estilo de vida (SILVA, 2015), com novas funções a desempenhar, a exemplo da função educativa, evidenciando assim, o caráter multifuncional da agricultura.

Quanto aos principais benefícios gerados pelo Turismo Rural Pedagógico que foram apontados pelos empreendedores do projeto Viva Ciranda e do Roteiro Caminhos Rurais de Porto Alegre estão a valorização do meio rural, a satisfação pessoal e a conexão que emerge entre o meio rural e urbano. Tais elementos ressaltam o reconhecimento, por parte dos entrevistados, do Turismo Rural Pedagógico enquanto estratégia promotora da valorização e preservação da cultura rural (SILVA, 2015).

Esse reconhecimento, por conseguinte, passa a ser socializado com outras famílias que vivem na comunidade, podendo atrair novos empreendedores para o segmento do Turismo Rural Pedagógico, criando-se assim, um processo de transformação coletiva nas áreas rurais. Nesse sentido, Silva (2015, p. 33) destaca que a prática dessa modalidade de turismo emerge como “[...] uma estratégia de desenvolvimento local, na medida em que abrange não apenas benefícios aos estudantes, mas também pode proporcionar uma nova dinâmica socioeconômica nas comunidades rurais onde é desenvolvido”.

Tem-se assim, uma atividade educativa eficaz, sobretudo, na promoção da Educação Ambiental que ao mesmo tempo adquire o status de alternativa socioeconômica para as comunidades rurais, cujas potencialidades perpassam por diferentes dimensões, desde a econômica e social, até a social, ambiental e cultural.

### Considerações Finais

A análise de um conjunto de estudos baseados em experiências concretas de Turismo Rural Pedagógico permite muito mais que mostrar resultados, aponta caminhos e evidencia potencialidades para o rural que até pouco tempo não eram valorizadas, a exemplo da função educativo-ambiental desempenhada pelas propriedades rurais. As experiências brasileiras que desenvolvem esse tipo de atividade ainda são recentes, principalmente se comparado a outros países como Itália e França. Nessa linha, conforme foi possível averiguar, o Turismo Rural Pedagógico vem adquirindo visibilidade e reconhecimento aos olhos dos agricultores e também, das escolas, das Universidades e Grupos de Pesquisas que passaram a se interessar pela temática.

Sob esse enfoque, o Turismo Rural Pedagógico emerge como uma estratégia inovadora no quadro do desenvolvimento rural. Trata-se de uma atividade que além de contribuir para a visibilidade e valorização da agricultura, atribuindo-lhes novas funções (educativa, ambiental, social, patrimonial), também favorece a interação entre campo e cidade e a valorização do patrimônio cultural e natural das áreas rurais.

Diante desse contexto, as propriedades rurais tornam-se verdadeiros laboratórios de aprendizagens ao ar livre, que possibilita aos visitantes vivenciar, sentir, apreender aspectos da cultura rural e do patrimônio cultural dessas regiões. Trata-se de uma aprendizagem sobre os fazeres e saberes das famílias rurais, sobre as relações com o outro e com a natureza, sobre respeitar, cuidar e preservar os costumes e tradições, os espaços e as estruturas, bem como, a terra e tudo o que nela é produzido. Nesse processo, há, pois, uma ressignificação das relações entre campo e cidade, urbano e rural, homem e natureza, educação e meio ambiente, potencializando novas maneiras de ser e estar no e com o mundo e com os outros seres.



## Referências

- Araújo, A. B. 2007. Carta internacional do turismo cultural. Adoptada pelo ICOMOS, 12ª Assembleia Geral no México, (1999).
- Campos, A. S. P. S. F. de. 2010. Proposta de qualificação ambiental da Quinta Castanheiro da Areia. 2010. Dissertação (Mestrado em Engenharia do Ambiente) – Departamento de Ambiente e Ordenamento, Universidade de Aveiro, Aveiro, 129 pp.
- Caffarelli, J. et al. 2010. Créer une ferme pédagogique: de l'idée à la réalisation, Educagri. 283 pp.
- Canavari, M. et al. 2011. Educational farms in the Emilia-Romagna region: their role in food habit education. En: SIDALI, K. L.; SPILLER, A.; SCHULZE, B. (Ed.). (eds.), Food, Agri-Culture and Tourism: Linking local gastronomy and rural Food, Agri-Culture and Tourism: linking local gastronomy and rural tourism: interdisciplinary perspectives. Springer-Verlag Berlin Heidelberg. 73-91 pp. Available from: [http://www.springer.com/cda/content/document/cda\\_downloaddocument/9783642113604-c1.pdf?SGWID=0-0-45-1068345-p173960003](http://www.springer.com/cda/content/document/cda_downloaddocument/9783642113604-c1.pdf?SGWID=0-0-45-1068345-p173960003)
- Candioto, L. Z. P. 2009. Aspectos históricos e conceituais da multifuncionalidade da agricultura. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, 19., São Paulo. Anais eletrônicos... São Paulo. 1-16 pp. Available from: [http://www.geografia.fflch.usp.br/inferior/laboratorios/agraria/Anais%20XIXENGA/artigos/Candioto\\_LZP.pdf](http://www.geografia.fflch.usp.br/inferior/laboratorios/agraria/Anais%20XIXENGA/artigos/Candioto_LZP.pdf)
- Carvalho, P. 2003. Patrimônio e (re) descoberta dos territórios rurais. Boletim Goiano de Geografia. V.23(2), 173- 196 pp.
- D'Agostinho, L. 2008. Il profilo e le caratteristiche di una Fattoria Didattica. In: ARPA Sicilia. La rete delle Aziende e delle Fattorie Didattiche in Sicilia 2: la documentazione dell'esperienza. [S.l.]. 23-26 pp. Available from: [http://www.arpa.sicilia.it/UploadDocs/1369\\_Fattorie\\_Didattiche.pdf](http://www.arpa.sicilia.it/UploadDocs/1369_Fattorie_Didattiche.pdf)
- Froehlich, J. M. 2002. Rural e Natureza: a construção social do rural contemporâneo na região central do Rio Grande do Sul. Tese (Doutorado em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 226 pp.
- Fucks, P. M. 2005. Turismo, agricultura e patrimônio: São Lourenço do Sul (RS). Facos/UFSM, Santa Maria, (Série Dissertações em Turismo Rural, n. 5).
- Gurrieri C. 2008. Scuola in Fattoria: dal produttore al consumatore verso un consumo consapevole. In: La rete delle Aziende e delle Fattorie Didattiche in Sicilia. La documentazione dell'esperienza. V. 2. Regione Sicilia/Arpa, 17-19 pp. Available from: [http://www.arpa.sicilia.it/UploadDocs/1369\\_Fattorie\\_Didattiche.pdf](http://www.arpa.sicilia.it/UploadDocs/1369_Fattorie_Didattiche.pdf)
- Hinrichs, C. et al. 2008. Growing the links between farms and schools: a how-to guidebook for Pennsylvania farmers. Center for Rural Pennsylvania. Available from: <http://www.farmtoschool.org/files/publications189.pdf>
- Klein, A. L. 2012. A função educativa das propriedades rurais e o turismo rural pedagógico: duas experiências na região Sul do Brasil. 170 pp. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas, Porto Alegre.
- Klein, A.; Troian, A.; Souza, M. 2011. O turismo rural pedagógico e a educação ambiental: as ações pedagógicas desenvolvidas na fazenda quinta da estância grande Viamão (RS). Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 27, 107-121 pp. Available from: <http://www.remea.furg.br/edicoes/vol27/art8v27.pdf>.
- Klein et al., 2014. O turismo rural pedagógico sob o viés da multifuncionalidade da agricultura: análise a partir de três experiências desenvolvidas nos estados de Santa Catarina, Distrito Federal e São Paulo: relatório final de pesquisa. Série Pesquisas locais em desenvolvimento, v. 3, FACOS- UFSM, Santa Maria.
- Jolly, L. et al. 2004. The Farm as a Pedagogical Resource: background for and evaluation of the co-operation between agriculture and primary school in the county of Nord-Trøndelag, Norway. IN: SIXTH EUROPEAN IFSA SYMPOSIUM, Portugal. Proceedings of the Sixth European IFSA Symposium: Farming and Rural Systems – Research and Extension. Vila Real, UTAD, Portugal. 497-507 pp. Available from: [http://ifsa.boku.ac.at/cms/fileadmin/Proceeding2004/2004\\_WS4\\_22\\_Jolly.pdf](http://ifsa.boku.ac.at/cms/fileadmin/Proceeding2004/2004_WS4_22_Jolly.pdf)
- Losch, B. 2004. Debating the multifunctionality of agriculture: From Trade Negotiations to Development Policies by the South. Journal of Agrarian Change, v. 4, n. 3. 336-360 pp. Available from: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1471-0366.2004.00082>.
- Nasolini, T. 2005. Educare all'ambiente e all'alimentazione. In: BERTOLINI, S. (Ed.). Quaderni INFEA, v. 4, Nuovi educatori ambientali/2- Esperienze seminariali nel Master in Educazione ambientale. Bologna: Regione Emilia-Romagna. Available from: [http://www.ermesambiente.it/wcm/infea/sezioni\\_laterali/formazione/master\\_in\\_ea/Master\\_EA/master\\_ea/infean4.pdf](http://www.ermesambiente.it/wcm/infea/sezioni_laterali/formazione/master_in_ea/Master_EA/master_ea/infean4.pdf).
- Napoli, L. 2006. A new reality for Italian rural areas: Educational farms. University of Salerno: Italy. Available from: <http://www.openstarts.units.it/dspace/bitstream/10077/865/1/f4napoli.pdf>.



- Ohe, Y. 2009. Educational function of agriculture and farm diversification: evidence from dairy Farming experience services in Japan. International Association of Agricultural Economists Conference, Beijing, China. Available from: <http://ageconsearch.umn.edu/handle/51557>.
- Pendezza, S. 2014. Le fattorie didattiche e l'agrinido: l'offerta educativa sostenibile. In: Cittadini in crescita. Centro nazionale di documentazione e analisi per l'infanzia e l'adolescenza, Nuova serie, 2. 33-43 pp. Available from: [http://www.minori.it/sites/default/files/cittadini\\_in\\_crescita\\_2\\_2014.pdf](http://www.minori.it/sites/default/files/cittadini_in_crescita_2_2014.pdf)
- Perondi, M. A. 2004. Agricultura como fronteira entre sociedade e natureza: novos atributos à multifuncionalidade. Campinas: II Encontro Anual da ANPPAS,
- Riccioli, G. 2008. La funzione educativa delle fattorie didattiche e la scuola. In: ARPA Sicilia. La rete delle Aziende e delle Fattorie Didattiche in Sicilia 2: la documentazione dell'esperienza. [S.l.]. Disponível em: [https://www.arpa.sicilia.it/UploadDocs/1369\\_Fattorie\\_Didattiche.pdf](https://www.arpa.sicilia.it/UploadDocs/1369_Fattorie_Didattiche.pdf)
- Risku-Norja, H.; Korpela, E. 2009. School goes to the farm: conceptualisation of rural-based sustainability education. European Science Education Research Association (ESERA). Conference Istanbul, Turquia. Available from: [https://portal.mtt.fi/.../FarmsSchools/.../ESERA\\_31.8-4.9.09.pdf](https://portal.mtt.fi/.../FarmsSchools/.../ESERA_31.8-4.9.09.pdf).
- Rodrigues, M, C. 2011. Pedagogias do turismo rural e patrimonialização da natureza: uma análise cultural dos caminhos rurais de Porto Alegre. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação), ULBRA, Canoas.
- Rossetto, R.; Sambin, M. 2013. Fattorie didattiche in Veneto. Editoriale Veneto Agricoltura Azienda Regionale per i Settori Agricolo, Forestale e Agroalimentare. Available from: <http://www.venetoagricoltura.org/upload/Fattorie%20didattiche%20in%20Veneto/publicazione%20Fattorie%20Didattiche.pdf>.
- Sabourin E. 2008. Multifuncionalidade da agricultura e manejo de recursos naturais: alternativas a partir do caso do semi-árido brasileiro. Tempo da Ciência (15) 29, 9-27 pp. Available from: <http://www.200.201.8.27/index.php/tempodaciencia/article/download/1967/1553>
- Silva, M. A. 2015. A prática do turismo rural pedagógico: aspectos motivacionais e impressões dos benefícios para as famílias e comunidades rurais. 123 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Silva, J. G. da. 2002. O novo rural Brasileiro. 2. ed. Revista Campinas: Unicamp, IE, São Paulo. (Coleção Pesquisas, 1).
- Teixeira, A. R.; Wandscheer, E. A. R.; Souza, M. 2005. A Multifuncionalidade da agricultura e a contribuição pedagógica do turismo rural. Extensão Rural (Santa Maria), v. 12, 129-140 pp.
- Wanderley, M. N. B. 2000. A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas – o “rural” como espaço singular e ator coletivo. Editora da UFRRJ, Rio de Janeiro.